



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

EUDES BARBOSA DE SOUZA

**O TURISMO RELIGIOSO DA CIDADE DE IPAUMIRIM – CE**

CAJAZEIRAS – PB  
2017

EUDES BARBOSA DE SOUZA

**O TURISMO RELIGIOSO DA CIDADE DE IPAUMIRIM – CE**

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial e obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

S729t Souza, Eudes Barbosa de.  
O turismo religioso da cidade de Ipaumirim - CE / Eudes Barbosa de Souza. - Cajazeiras, 2017.  
48p.: il.  
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Henaldo Moraes Gomes.  
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Festa religiosa. 2. Romaria. 3. Turismo religioso. 4. Festa de São Sebastião - Ipaumirim - Ceará. I. Gomes, Henaldo Moraes. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 2-562

EUDES BARBOSA DE SOUZA

**O TURISMO RELIGIOSO DA CIDADE DE IPAUMIRIM – CE**

Monografia apresentada a Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito parcial e obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 25 / 04 / 2017

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof. Ms. Henaldo Moraes Gomes**  
Professor Orientador



---

**Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão.**

Professor membro da banca



---

**Prof. Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo**  
Professora membro da banca

Dedico primeiramente à Deus. Sem ele, nada disso seria possível. Aos meus pais, que representam tudo em minha vida. À toda minha família pelo amor, compreensão, incentivos e estímulo na conclusão deste curso e realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria que me concedeu nesta caminhada, e por ter me dado condições de lutar e alcançar os objetivos que tanto foram sonhados e desejados.

Ao meu pai e minha mãe, ambos pelo exemplo de vida, força, caráter e superação, pela paciência e incentivo, por me ajudarem a realizar esse sonho.

Aos meus irmãos, pela torcida e apoio nos momentos difíceis.

À todos os professores do Curso de Geografia da UFCG, campus Cajazeiras, em especial ao meu orientador, professor Henaldo, pela paciência, bondade e simplicidade para comigo, meu muito obrigado. Nunca esquecerei seus ensinamentos. Agradeço também aos professores membros da banca examinadora, por aceitarem participar deste momento e, ao mesmo tempo, contribuírem para aperfeiçoar meu trabalho.

Aos meus colegas de curso, pela amizade construída ao longo desses anos.

À todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse momento se tornasse possível, meu muito obrigado!

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.*

Cora Coralina

## RESUMO

O turismo tem se difundido por todo o mundo e, nesse meio, tem se destacado o turismo religioso, que se manifesta por meio do deslocamento de grande número de pessoas para diversos locais de visitação e devoção. Nesse sentido, esse estudo tem por objetivo analisar o impacto do turismo religioso sobre a dinâmica local na cidade de Ipaumirim, Ceará. A proposta de pesquisa justifica-se em face do interesse do pesquisador em caracterizar a relevância do turismo religioso para o município, haja vista que anualmente se realiza a romaria de São Sebastião, co-padroeiro da cidade, reunindo grande número de fiéis da localidade e de diversas cidades circunvizinhas. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de caráter qualitativo. Foi possível perceber que a romaria de São Sebastião é importante para o desenvolvimento econômico da cidade, mas poderia receber incentivos e se desenvolver ainda mais, fomentando investimentos locais e beneficiando diversos ramos de atividade. A realização do presente estudo demonstrou claramente a precariedade da infraestrutura local, que não oferece equipamento de hospedagem e gastronomia suficientes para atender à demanda da romaria. Contudo, a investigação acerca dos estabelecimentos de hospedagem em cidades circunvizinhas demonstrou que o comportamento da clientela não se relaciona com as festividades religiosas no Município. Dessa forma, foi possível concluir que o turismo religioso na cidade de Ipaumirim promove um impacto de baixa proporção sobre a população e a atividade econômica local, uma vez que a concentração de romeiros é transitória e demanda pouco uso de equipamentos e serviços locais, tendo em vista que a precária infraestrutura de hospedagem e a ausência de investimentos direcionados ao setor impedem o crescimento dessa atividade.

**Palavras-chave:** Romaria. Religião. Turismo. Impactos. Festa religiosa.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Romeiros sobre os degraus da Pedra São Sebastião.....	33
<b>Figura 2.</b> Estátua de São Sebastião.....	36

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA</b> .....	12
2.1	GEOGRAFIA DO TURISMO.....	12
2.1.1	<b>Turismo</b> .....	14
2.1.2	<b>Turismo religioso</b> .....	17
2.1.3	<b>Turismo de Base Local</b> .....	18
2.1.4	<b>O Lugar</b> .....	19
2.2	METODOLOGIA.....	20
2.2.1	<b>Pesquisa bibliográfica</b> .....	20
2.2.2	<b>Método e procedimentos do estudo</b> .....	21
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO</b> .....	23
3.1	ASPECTOS HISTÓRICOS E RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPAUMIRIM – CE.....	23
3.2	A FESTA E O POTENCIAL TURÍSTICO.....	31
3.3	LOCALIDADE DE POTENCIAL DE TURISMO RELIGIOSO PRÓXIMAS A IPAUMIRIM – CE.....	37
<b>4</b>	<b>INFRAESTRUTURA DE HOSPEDAGEM</b> .....	40
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	43
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	44
	<b>REFERÊNCIAS CONSULTADAS</b> .....	47

## INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno que vem sendo difundido e praticado cada vez mais a nível mundial. Trata-se de um mercado que cresce de maneira contínua e influencia a sociedade em diversos aspectos comportamentais. No Brasil, entende-se que o avanço econômico, a modernização dos meios de transporte e de comunicação são exemplos de fatores que proporcionaram a expansão do turismo.

A prática do turismo incentiva a oferta de um conjunto de bens e serviços voltados para o lazer e recreação das pessoas que viajam. Esse conjunto depende de uma gama de produtos intermediários, mão de obra e serviços especializados, fazendo com que a atividade turística seja uma das principais geradoras de empregos, incentivando diversos segmentos econômicos.

A atividade turística é uma das mais importantes forças econômicas em praticamente todo o mundo, pois é através do turismo que grande parte do consumo se realiza, gerando oportunidades de negócios e de emprego para uma grande parcela da população. Os locais de visita geralmente procuram oferecer aos turistas uma estrutura composta por bens e serviços suficientes para suprir as necessidades de consumo. Dessa forma, é possível considerar que a atividade turística beneficia, de maneira direta e indireta, praticamente toda a população local.

Acerca do turismo religioso, existem muitos lugares, desde grandes centros urbanos até localidades bem pequenas, povoados e cidades que promovem diversas festas, procissões, devoções, estimulam romarias e peregrinações anuais em razão de culto religioso a santos padroeiros e beatos. As celebrações anuais geralmente atraem grande número de fiéis, até mesmo de localidades distantes.

Considera-se que a religião, de certa forma, está presente na vida das pessoas há muito tempo, por meio de dogmas e liturgias, norteando o comportamento das pessoas em diversas sociedades. Apesar das transformações ao longo do tempo, os motivos religiosos estimulam milhares de pessoas a se deslocarem anualmente para os mais diversos locais de peregrinação e culto religioso por todo o país. Por isso, o desenvolvimento de projetos relacionados ao turismo religioso tem contribuído para manter esse segmento com um fluxo crescente de turistas.

O turismo religioso é considerado turismo de massa, pois é uma atividade que movimenta grande número de pessoas, sendo formado por valores culturais

especialmente marcantes, de caráter popular e que geralmente não distingue os turistas por aspectos como classes sociais, por exemplo. Tem sido um dos tipos mais procurados de turismo em todo o mundo, sendo realizado tanto de maneira individual quanto em grupos. No Brasil, ao longo de todo o território nacional, tanto em grandes cidades ou pequenos povoados, existem uma grande variedade de locais de culto religioso, com realização de festas anuais, procissões e devoções aos santos. As capelas e santuários construídos nesses locais atraem os turistas, romeiros ou peregrinos, que afluem a esses locais geralmente em grande número.

De um modo geral, a atividade turística desempenha um importante papel no desenvolvimento da economia das localidades que exercem atração sobre as pessoas que viajam. No caso do turismo religioso, as motivações religiosas geralmente são exploradas pelo comércio local por meio da oferta de mercadorias e serviços, incentivando a geração de empregos e promovendo uma importante distribuição de renda, visto que muitas vezes os visitantes possuem poder aquisitivo maior que os habitantes das localidades visitadas e têm como hábito adquirir produtos representativos da peregrinação, romaria ou devoção que motivou o turismo por motivações religiosas.

O turismo religioso pode ser uma alternativa relevante para o desenvolvimento econômico de pequenas localidades com escassos recursos financeiros, propiciando a melhoria na qualidade de vida da população na medida em que gera oportunidades de trabalho. O turismo religioso potencializa mercados e proporciona a geração de renda para grande parte da população local.

Essa proposta de pesquisa tem o interesse de determinar a relevância do turismo religioso no âmbito cultural e religioso em Ipaumirim, tendo em vista que anualmente se realiza na cidade a romaria de São Sebastião, co-padroeiro da cidade.

Tem-se por objetivo, analisar o impacto do turismo religioso sobre a dinâmica local na cidade de Ipaumirim-CE. Para tanto, foram investigados os aspectos mais relevantes do turismo religioso, por meio de levantamento bibliográfico; assim como, um trabalho de campo para realizar um levantamento da estrutura de hospedagem do município e localidades circunvizinhas.

O estudo em tela se justifica pelo interesse em caracterizar a relevância do turismo religioso para o município, haja vista que anualmente se realiza a Romaria de São Sebastião, co-padroeiro da cidade, reunindo milhares de fiéis da localidade e

de diversas outras cidades circunvizinhas, impactando positivamente na cultura local e fortalecendo a tradição à cada ano.

Com relação à estrutura, no capítulo introdutório esse trabalho aborda o tema, na fundamentação teórica, com ênfase nos aspectos gerais sobre a geografia do turismo, trazendo breves considerações acerca do turismo religioso e com relação à modalidade do turismo de base local.

No segundo capítulo, é descrita a fundamentação teórico-metodológica, são com a caracterização geral do estudo, destacando os aspectos históricos e a religiosidade na formação do município de Ipaumirim, assim como, uma visão geral sobre a festa e o potencial turístico.

No terceiro capítulo, é caracterizada a área do estudo. Já no quarto capítulo, são apresentados os resultados de uma investigação sobre a infraestrutura de hospedagem do Município e de localidades circunvizinhas, que podem ser utilizadas pelos romeiros que afluem à cidade para participar das festividades religiosas.

No quinto e último capítulo, são apresentadas as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

### 2.1 GEOGRAFIA DO TURISMO

Sabe-se que os seres humanos sempre tiveram o hábito de se deslocar no espaço, por diversas razões, tais como a necessidade de domínio de territórios, a busca por alimento e por abrigo, além da conquista de riquezas e as motivações religiosas e culturais, entre outras. No entanto, o fenômeno do Turismo, como é conhecido o deslocamento de pessoas, possui a particularidade de se constituir numa prática econômica que teve início a partir de 1880, quando passou a se desenvolver.

Nesse sentido, o estudo das práticas sociais que os seres humanos realizam como parte do processo de organização do espaço é um campo de estudo da Geografia. A origem do Turismo está relacionada ao capitalismo e, com o passar do tempo, acabou se estabelecendo como uma importante fonte de investimentos e lucros, revertendo em um significativo desempenho financeiro a nível internacional, com geração de empregos e lugar de destaque na receita das mais diversas regiões do planeta.

Na verdade, a atividade turística é uma forma de utilização do território, a qual é de grande relevância econômica atualmente e, no âmbito da Geografia, diversos estudiosos estudam a temática. Contudo, ainda há discussões sobre o real papel da Geografia com relação ao turismo (GALVÃO FILHO, 2005).

A indústria do turismo evoluiu em várias regiões do mundo, especialmente em modalidades como o turismo cultural, passando a ser influenciado por instituições nacionais e internacionais. Essa tendência de crescimento do turismo ocorreu principalmente em virtude do aumento da produção, na era industrial, que induz cada vez mais o consumo. Nessa dinâmica, a nova era do consumo é que influencia a produção.

Conforme dados do Ministério do Turismo (BRASIL, 2015), a atividade turística vem crescendo constantemente, sendo que a participação do setor no Produto Interno Bruto Nacional (PIB) é de 3,7%, mas com potencial de crescimento para os próximos anos. O turismo religioso responde por grande parte do consumo nesse setor.

Em se tratando do turismo cultural, ou turismo religioso, uma preocupação frequente é com relação ao impacto turístico nos locais de atração, onde se realizam espetáculos ou monumentos são apreciados. O cenário do local é fundamental e pode ser melhorada com o objetivo de projetar uma imagem positiva. No entanto, a visitação turística também promove impactos e pode influenciar na mudança de imagem de uma cidade, por exemplo (FERREIRA; AGUIAR; PINTO, 2012).

No âmbito da geografia, diversos trabalhos expressam uma preocupação quanto aos habitantes que residem nos locais visitados, tendo em vista que o espaço geográfico fica sujeito a transformações a partir da atividade turística, com impactos variáveis sobre o modo de vida da população que reside no lugar.

O objeto de estudo da geografia do turismo pode ser definido, como as inter-relações criadas entre os turistas as atividades realizadas e a população local, tomando como base o espaço. Dessa forma, os estudos no campo geográfico do turismo se concentram principalmente nos aspectos regionais, ambientais e evolutivos do espaço.

É importante destacar que a Geografia do turismo não diz respeito apenas ao estudo científico sobre o fenômeno do turismo, no âmbito da ciência geográfica. Na verdade, o termo Geografia do turismo trata-se de expressão que enfoca a dimensão socioespacial do turismo enquanto prática social, ou seja, uma abordagem que pode ser objeto de interesse no campo de outras áreas do conhecimento (OLIVEIRA, 2008).

Nesse contexto, através da atividade turística, o lugar, enquanto local em que se desenvolvem as relações humanas e produz significados como espaço que é vivenciado, também recebe visitantes. Dessa forma, as diferenças culturais são ressaltadas entre as pessoas, na medida em que as comparações entre os costumes, por exemplo, tornam-se inevitáveis. Contudo, a troca de conhecimentos entre os habitantes locais e os turistas, que se torna possível nos espaços de visitação turística, traz à tona o potencial de modificação da forma como as pessoas veem o mundo, ou seja, é uma transformação progressiva que pode ser estimulada pelo turismo.

Apesar da importância que o turismo adquiriu em todo o mundo, o mesmo somente passou a ser tomado como objeto de estudo a partir de um momento relativamente recente. A princípio, as abordagens dos estudiosos enfatizaram principalmente os aspectos econômicos. Contudo, ressalta-se que o turismo possui

caráter interdisciplinar, sendo que seu estudo abrange a área das humanidades e ciências sociais, tais como a sociologia, a antropologia, economia e geografia, entre outras.

É interessante notar que, a produção do saber turístico, especialmente no Brasil, se deu através de um conjunto de iniciativas, partindo principalmente do setor empresarial. Dessa forma, o saber turístico foi sendo produzido de uma maneira que se resumia às sistemáticas e informações acerca do setor produtivo, voltado para os interesses da indústria.

Por fim, sobre a relação entre o turismo e a Geografia, entende-se que esse campo de estudo se configura na medida em que a ciência geográfica realiza análises, pesquisas, sínteses e interpretações sobre o modo como vivem os seres humanos, como ocupam e utilizam o espaço ao longo de sua existência, transformam a natureza e promovem a organização do espaço segundo seus desejos e necessidades. Nesse contexto, o turismo envolve o consumo, a produção e transformação dos objetos naturais em objetos sociais (BONFIM, 2007).

No tópico seguinte, são feitas considerações gerais acerca do turismo, destacando os principais topos e enfatizando o turismo religioso, objeto de estudo no presente trabalho.

### **2.1.1 Turismo**

O fenômeno do turismo proporcionou o desenvolvimento de diversos setores da economia, representando um importante segmento capaz de gerar empregos e trazer benefícios para pontos de visitação turística. Também é importante considerar que a atividade turística desempenha uma importante função na economia local porque favorece a distribuição de renda, já que geralmente quem visita outros locais são pessoas de maior poder aquisitivo relativamente à população que habita os locais de visitação.

“O fenômeno do turismo vem sendo praticado e se espalha cada vez mais por todo o mundo de maneira muito rápida. Locais nunca antes objeto de interesse, passam a receber visitas constantes de pessoas vindas de lugares distantes, fazendo com que esse mercado cresça e influencie a sociedade de diversas formas.” (GOMES, 2013, p. 17).



O deslocamento de pessoas de seus locais de moradia muitas vezes para lugares distantes pode ter diversas motivações, como lazer, trabalho e motivos religiosos. Nesse último caso, denomina-se turismo religioso o deslocamento de pessoas por motivações religiosas.

O turismo não é independente e não significa somente fazer viagens, pois necessita de uma estrutura que torne a visita do turista algo agradável e marcante, visando seu possível retorno no futuro. Dessa forma, observa-se o desenvolvimento da indústria alimentícia, hotelaria e de transportes que, de maneira influenciada pelo potencial de visitação de um determinado local, buscam atender às necessidades de quem viaja (GOMES, 2013).

O turismo motivado pelo lazer e por motivos religiosos, entre outras motivações, se expandiu principalmente em função do progresso econômico, desenvolvimento de transportes e facilidade de comunicação. O produto oferecido pela indústria do turismo é composto por um conjunto de serviços e bens produzidos em diversos setores que, dependendo de investimentos específicos e da dinâmica da atividade turística, podem envolver variadas modalidades de comércio. Por isso, o setor terciário da economia, no qual está incluído o turismo, é responsável por uma importante parcela de contribuição na economia de muitos países.

O número de pessoas que buscam na religião o conforto para angústias e sofrimento é cada vez maior, sendo que, entre as diversas manifestações religiosas está o turismo religioso católico que, no Brasil, estimula milhões de pessoas a se deslocarem anualmente em devoção aos santos, seja pelo pedido de graças ou como forma de agradecimento por intercessões alcançadas (ARAGÃO; MACEDO, 2012).

O turismo por motivações religiosas tem se expandido cada vez mais, sendo que um dos principais fatores que contribuem para facilitar essa atividade é o desenvolvimento econômico.

O turismo religioso tem uma importância histórica muito grande, é uma linha que está sempre muito forte e alicerçada na fé, na ideologia e nas crenças. Ele pode ocorrer como turismo individual e coletivo, organizado em forma, por exemplo, de romarias, peregrinações ou pagamento de promessas, de acordo com a fé que o indivíduo ou grupo professa. Existem espalhados pelo mundo locais históricos que são considerados sagrados pelos seguidores das mais diversas religiões e que acabam sendo verdadeiros pólos turísticos; desses, podemos citar Meca, Fátima, Assis, Jerusalém,

Belém, Juazeiro do Norte, Roma, destacados pela devoção oficial ou não de religião e sendo importantes para a fé das pessoas e, conseqüentemente, para o turismo (GOMES, 2013, p. 22).

O turismo religioso é considerado turismo de massa, pois é uma atividade que movimentada grande número de pessoas, sendo formado por valores culturais especialmente marcantes, de caráter popular e que geralmente não distingue os turistas por aspectos como classes sociais, por exemplo (CARVALHO, 2004).

É possível perceber que o aspecto religioso é preponderante na decisão de uma pessoa em viajar. O significativo deslocamento de pessoas entre localidades distantes possivelmente não seria realizado por outras motivações, pois, entre os romeiros ou peregrinos, grande parte das pessoas não possuem condições financeiras de realizar grandes viagens por qualquer motivo, como o lazer, por exemplo, reservando a oportunidade tão somente para participar de festividades religiosas (GOMES, 2013).

O desenvolvimento de práticas religiosas em determinados locais é um fator de grande importância na definição de locais com potencial de visitação turística religiosa. No Brasil, a fé católica é predominante e existe um grande número de locais religiosos, os quais atraem viajantes que podem ser peregrinos<sup>1</sup>, romeiros<sup>2</sup>, ou simplesmente pessoas que são atraídas pela cultura da religiosidade do local. Contudo, em muitos locais onde existem santuários<sup>3</sup> que motivam o turismo religioso, a estrutura para receber os visitantes ainda é precária, geralmente em função da falta de compreensão do lugar enquanto oportunidade de geração de renda, de forma que uma atividade com grande potencial de desenvolvimento deixa de receber os investimentos necessários (RIBEIRO, 2010).

No Brasil, tanto em grandes cidades ou pequenos povoados, existem uma grande variedade de locais de culto religioso, com realização de festas anuais,

---

<sup>1</sup> Um peregrino é um viajante, que muitas vezes se desloca para locais distantes, com destino a um lugar santo. A determinação do peregrino deriva da fé religiosa. Os peregrinos e a realização de peregrinações são relativamente comuns em diversas religiões.

<sup>2</sup> Um romeiro é uma pessoa que viaja a um determinado local ou cidade, com o objetivo de pagar uma promessa ou prestar sua devoção a um determinado santo.

<sup>3</sup> No conceito religioso, o santuário trata-se de lugar sagrado, para o qual os peregrinos se dirigem por devoção, muitas vezes percorrendo longas distâncias.

procissões e devoções aos santos. As capelas<sup>4</sup> e santuários construídos nesses locais atraem os turistas, romeiros ou peregrinos, que afluem a esses locais geralmente em grande número, gerando um fluxo de pessoas capaz de gerar oportunidades de investimento (BARBOSA, 2014).

Levando em consideração o aspecto econômico, o turismo é positivo em relação à oferta de emprego, uma vez que gera renda, incrementa receitas para a economia local e contribui para a manutenção e melhoria de serviços, apoio às pequenas empresas como hotéis e restaurantes de pequeno porte, contribui para a diversificação de atividades, entre outros benefícios. Já do ponto de vista social, considera-se que o turismo contribui para melhorar a qualidade de vida (SANTOS, 2013).

Tendo em vista o foco do presente trabalho em torno do turismo religioso, cabe definir e apresentar as principais considerações acerca desse tipo de atividade turística que tem ocupado lugar de destaque nesse setor.

### **2.1.2 Turismo religioso**

O impacto no desenvolvimento econômico a partir do turismo religioso ocorre porque, os turistas, romeiros ou peregrinos, ao se deslocarem de sua origem, na maioria das vezes necessitam se hospedar, utilizar transportes, se alimentarem, comprarem medicamentos e outros artigos diversos, entre outras necessidades. Ao identificarem esse comportamento, comerciantes, empreendedores e visionários desses locais com potencial de visitação turística religiosa, podem desenvolver atividades comerciais voltadas para atender às necessidades desse público (ARAGÃO; MACEDO, 2012).

Nesse sentido, considera-se que o turismo religioso produz uma cadeia produtiva e permite o usufruto de diversas atividades econômicas nos lugares visitados, envolvendo fornecedores que arrecadam a partir do consumo pelos turistas, variando desde a venda de passagens até a hospedagem em hotéis e pousadas, venda de produtos artesanais relacionados à peregrinação ou romaria, entre outras atividades.

---

<sup>4</sup> Na hierarquia religiosa, as catedrais estão no topo; as igrejas em seguida; e as capelas por último. São locais destinados a atendimento religioso de pessoas ou comunidades religiosas, geralmente em quantidades menores do que aquelas abrigadas nas igrejas e catedrais.

É importante destacar que os limites entre a peregrinação e o turismo ainda não são muito claros, uma vez que a peregrinação pode ser considerada como turismo religioso com base no comportamento de peregrinos e turistas ser bastante semelhante, mas, ao mesmo tempo, a peregrinação ser uma atividade predominantemente grupal ou individual, sendo o turismo religioso considerado uma espécie de peregrinação, devido à natureza estritamente religiosa do deslocamento de pessoas (FARIAS, 2013).

Já as romarias, realizadas em grande número no Brasil, estariam mais relacionadas ao caráter coletivo da viagem, sendo que os romeiros são membros da comunidade que realizam a jornada religiosa. De um modo geral, é possível considerar que as peregrinações atuais são cada vez mais parecidas com a atividade turística, uma vez que são empregados meios de transportes iguais e as mesmas formas de hospedagem, movimentando a mesma espécie de infraestrutura que outras viagens realizadas a partir de outras motivações (RIBEIRO, 2010).

O simbolismo que envolve o sagrado faz do turismo religioso uma atividade que busca valores que não se restringem ao prazer de viajar como uma simples forma de fugir do cotidiano, atividade cultural ou descanso. Nesse caso, para o turista, viajar por motivações religiosas representa um investimento espiritual buscando melhorias para a saúde, para a vida financeira e conforto psicológico, por exemplo (ARAGÃO, MACEDO, 2012).

### **2.1.3 Turismo de Base Local**

Denomina-se Turismo de base local, ou turismo de base comunitária, uma atividade de turismo que busca integrar as formas de vida as pessoas que residem em uma determinada localidade, integrando e entrelaçando a relação com a natureza, em que os indivíduos assumem a posição de gestores, conscientes de que sua ação transforma, cria e recria, mas faz-se necessário observar os impactos econômicos, culturais, sociais e ambientais resultantes dessa ação.

Trata-se de uma nova modalidade de turismo, a qual requer uma menor densidade de serviços e infraestrutura, buscando explorar recursos naturais e culturais do local de visitação, através da inclusão da comunidade no processo de planejamento e desenvolvimento da atividade (CARVALHO, 2012).

Conforme essa definição, entende-se que a modalidade de turismo de base local deve estar fundamentada no princípio da economia solidária, organizada por associações formadas por moradores locais ou pela cooperativa local, com o objetivo de promover a melhoria nos aspectos socioeconômicos, o desenvolvimento sustentável do local, beneficiando os aspectos ambientais, étnicos e culturais das populações envolvidas, bem como, fomentando benefícios nas transformações comportamentais e nas atitudes de todas as pessoas envolvidas com relação ao meio ambiente.

Uma vez que o turismo de base local se desenvolve com ênfase no lugar, este deve ser entendido como a base para a reprodução da vida, o qual reflete as relações entre habitante, identidade e o lugar. Como exemplo, a cidade é um espaço que se revela e produz a si mesma no contexto do indivíduo e da vida. As relações mantidas pelos indivíduos com os espaços que habitam, são expressas diariamente nas condições mais simples do cotidiano, nos modos de uso, nas coisas que acontecem ao acaso. Trata-se do espaço vivenciado e sentido através do corpo.

#### **2.1.4 O Lugar**

O lugar representa um desafio para a análise do mundo moderno, exigindo um esforço analítico muito grande para abordá-lo em suas múltiplas formas e conteúdo.

Dessa forma, o conceito de lugar diz respeito ao sentimento de pertencer, entre outros aspectos, que permitem uma interpretação dos fenômenos que estão em sua formação nos diversos espaços e tempos. Através do lugar, é possível identificar aspectos elementares do saber geográfico, assim como um conjunto de processos sociais e naturais existentes dentro de uma dimensão histórica e cultural. No lugar, é mais fácil identificar as relações sociais e a forma como provocaram uma apropriação histórica da natureza, através de diferentes formas de organização do trabalho, bem como, da forma como essas organizações interferem e transformam a natureza (BONFIM, 2007).

Nesse sentido, o desenvolvimento local, que pode advir do turismo de base local, trata-se de um processo importante na construção de poder dentro da comunidade, de modo que a mesma possa assumir uma transformação estrutural em seu território, desenvolvimento potencial socioeconômico, superando limitações

e ao mesmo tempo, preservando o patrimônio ambiental, buscando continuamente a melhoria da qualidade de vida para os indivíduos. Dessa forma, a comunidade se torna capaz de atuar de maneira ativa nos processos decisórios, assim como, gerir os recursos locais (CHICICO, 2012).

Contudo, alcançar essa perspectiva através do turismo de base local exige que seja feito um planejamento turístico, que leve em consideração todos os componentes importantes do turismo em uma determinada comunidade, com objetivos voltados primordialmente para o equilíbrio entre fatores sociais, econômicos e ambientais, tudo isso em conjunto com as opiniões da comunidade, através do poder público e dos líderes comunitários.

Outro fator relevante é a análise de mercado, uma vez que o custo de uma viagem, por exemplo, assim como a permanência no local pelo tempo necessário, são fatores relevantes na atração de um determinado público.

## 2.2 METODOLOGIA

De acordo com Minayo (2009), os procedimentos metodológicos objetivam coletar dados a serem utilizados para posterior estudo, de acordo com sua importância, visando proporcionar o crescimento dos conhecimentos científicos. A metodologia utilizada para alcançar os objetivos devem abranger fenômenos observados no cotidiano e suficientes para atender à proposta de pesquisa definida pelo pesquisador.

### 2.2.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é utilizada para fundamentar teoricamente o objetivo de estudo, auxiliando com elementos que norteiam análise futura de dados obtidos. Esse tipo de pesquisa vai além da simples observação de dados nas fontes pesquisadas, imprimindo sobre eles a teoria, compreensão crítica acerca do significado neles existente (LIMA; MIOTO, 2007).

O estudo foi realizado por meio de consultas à diversas fontes como bases de dados, livros e estudos publicados, os quais abrangeram importantes informações de diversos autores sobre o tema. O método bibliográfico permite reunir os

posicionamentos mais recentes e relevantes acerca de um determinado tema em estudo.

As discussões serão desenvolvidas com base no método dialético. De acordo com esse método, os fenômenos são vistos em constante mudança, considerando que a medida que algo cresce e se desenvolve, outros aspectos se desagregam e se transformam.

A análise das informações obtidas a partir da pesquisa bibliográfica será realizada de maneira descritiva e crítica, de acordo com o método dialético, o qual consiste no confronto de ideias e fatos através de diferentes opiniões, ou seja, argumentos e contra-argumentos, vinculando fatos ao seu contexto social e mostrando-se como método de investigação da realidade por meio de contradições inerentes aos fenômenos (DINIZ; SILVA, 2008).

### **2.2.2 Método e procedimentos do estudo**

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva, de caráter qualitativo.

A pesquisa de campo, de acordo com Marconi e Lakatos (2007), geralmente visa alcançar informações ou conhecimentos acerca de um determinado problema para o qual se procura uma resposta ou hipótese que se procura comprovar, descobrindo assim novos fenômenos e/ou relações entre eles, por meio da abordagem direta em que o pesquisador entra em contato com o fenômeno em estudo.

O estudo de caráter exploratório visa desenvolver, esclarecer e modificar ideias e conceitos, formulando problemas de estudo mais detalhados que serão investigados com mais profundidade em um momento posterior. Esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador uma visão ampla sobre determinados fatos de interesse (GIL, 2010).

A pesquisa descritiva, conforme o próprio nome diz, visa descrever as características de uma determinada população ou acontecimento, cuja característica mais relevante é o uso de técnicas padronizadas para a coleta de dados (GIL, 2010).

Já a pesquisa qualitativa tem por objetivo responder a questões particulares, uma vez que aborda significados, crenças, motivos, atitudes e valores, alcançando um espaço profundo de relações de modo a permitir que sejam alcançados

resultados específicos sobre fenômenos ou objetos de estudo (MINAYO, 2009). Essas são características essenciais para o alcance dos objetivos definidos na presente proposta de pesquisa.

Os dados obtidos foram analisados por meio de abordagem qualitativa, de maneira a descrever e deduzir conhecimentos com foco na produção de uma visão ampla sobre o tema em estudo. Na análise dos dados serão realizadas discussões com base nas principais opiniões de diversos autores, buscando embasar teoricamente os resultados encontrados. A pesquisa foi realizada no mês de março de 2017 e foram entrevistados os atendentes de estabelecimentos de hospedagem.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista que trata-se de um conjunto de questões sobre o tema em estudo, previamente elaborado pelo pesquisador e que deve ser respondido oralmente, por meio de entrevista, ou por escrito. Através do roteiro de entrevista o pesquisador se detém apenas ao objeto ou fenômeno em estudo, utilizando perguntas abertas (no caso da pesquisa qualitativa) que permitem ao sujeito participante expressar livremente seu ponto de vista sem sofrer direcionamento por parte do pesquisador.

A análise dos dados será realizada por meio de abordagem qualitativa. A análise de dados consiste em procedimentos metodológicos diversificados que envolvem técnicas e processos sistemáticos visando a descrição e dedução de conhecimentos referentes às condições de reprodução e recepção da mensagem, produzindo assim uma ampla visão sobre o tema debatido.

No processo de análise dos dados foram realizadas discussões baseadas nas principais opiniões de diversos autores que abordam o tema em estudo, visando embasar os resultados encontrados com base na literatura correlata.



### 3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Nesse capítulo, são abordados os primórdios da formação do Município de Ipaumirim, com ênfase na importância da religião nesse processo e, particularmente, destacando a romaria de São Sebastião desde sua origem até os dias atuais, visto que esta é a principal festa religiosa do Município.

#### 3.1 ASPECTOS HISTÓRICOS E RELIGIOSIDADE NA FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IPAUMIRIM – CE

O início da ocupação e o desenvolvimento do Município de Ipaumirim estiveram intimamente relacionados à forte religiosidade na região, sendo que a construção das primeiras capelas, as benfeitorias feitas por religiosos e os eventos católicos proporcionaram o aumento da população e, conseqüentemente, impulsionando o desenvolvimento local.

Ipaumirim é um município cearense localizado na microrregião de Lavras da Mangabeira, na mesorregião do Centro-Sul Cearense, com população de 12.009 habitantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município está distante 420 quilômetros da capital cearense, Fortaleza, e possui, além da sede, os distritos Felizardo, Canaúna e Aroeira. Os municípios limítrofes são Baixio, Aurora e Lavras da Mangabeira, no Ceará, e Cachoeira dos Índios e Bom Jesus, na Paraíba (IBGE, 2010).

O município de Ipaumirim possui indústrias e comércio local bem desenvolvido se comparado a municípios vizinhos como Baixio-CE e Bom Jesus – PB. A economia local se baseia também na agricultura, pecuária e relações comerciais com outros municípios.

A história do Município de Ipaumirim tem início ainda no século XIX, sendo inicialmente um sítio pertencente à Freguesia de São Vicente Férrer, atualmente cidade de Lavras da Mangabeira, Ceará.

Segundo Bezerra (2013), em 1836 uma senhora de nome Rosalina Maria da Conceição, fez a doação de um terreno que seria destinado à construção da primeira capela do Sítio Lagoinha, aquele que viria a se chamar Alagoinha e, futuramente, Ipaumirim. A Igreja Católica, os padres e coronéis assumiram grande

importância na formação de Ipaumirim, a exemplo de outros municípios cuja constituição teve forte influência religiosa, como Juazeiro do Norte, no Ceará.

De acordo com o mesmo autor, provavelmente a denominação do local como sítio Lagoinha se deve ao fato de que as primeiras famílias se instalaram entre os principais riachos e lagoas da região. A abundância de água favorecia a formação de lagoas, o que fez com que os moradores denominassem o lugar de “Lagoinha” ou “Alagoinha”, correspondendo à localização atual do centro da cidade de Ipaumirim. Inicialmente, teve destaque no início do povoamento a figura do Padre Inácio Ferreira do Bonfim, filho de Vicente Ferreira do Bonfim e Vicência Maria do nascimento, naturais da Freguesia de São Vicente Férrer. A família Ferreira do Bonfim foi a primeira família a residir em Alagoinha (BEZERRA, 2013).

A princípio, contribuíram para o povoamento do local o francês Joseph Aleth Doulléte, um dos primeiros habitantes do sítio Lagoinha, que teria erguido as primeiras casas, e o fazendeiro e investidor Antônio Malheiro.

A relevância dos antigos coronéis para o desenvolvimento de povoados e cidades interioranas pode ser percebido em um trecho no qual Bezerra (2013) aponta a importante contribuição do coronel João Augusto Lima para a formação e desenvolvimento de Ipaumirim quando ainda se chamava Alagoinha e era distrito de Baixo:

Alguns anos depois chega à Alagoinha, em 1919, o senhor coronel João Augusto Lima, mudando-se para o povoado e aqui tendo construído a sua residência onde foi edificado, há poucos anos, o prédio onde funcionou o Banco do Brasil e atualmente sedia a Prefeitura Municipal. Homem de bons negócios, mandou cortar e brocar uma grande mata para a construção do mercado público. Quando o mesmo veio a funcionar, o coronel teve o seu comércio localizado numa das esquinas, cuja loja denominava-se “Casa da Aliança” enquanto os demais quartos serviam de comércio para cafés, lojas, mercearias, etc. (BEZERRA, 2013, p. 37).

Apesar da importante contribuição do coronel Augusto Lima como incentivo ao povoamento e comércio local, em 1923 o mesmo retornou com sua família para o município de Lavras da Mangabeira, quando já possuía em Alagoinha diversos imóveis residenciais e comerciais. Sua passagem por Alagoinha fomentou o desenvolvimento local e o povoamento.

Em outro trecho, o autor conclui sobre a relevância da passagem do coronel em Alagoinha, onde destaca:

A partir de então, Alagoinha passou a ter vida própria, com movimento de comércio, feiras concorridas, missas aos domingos celebradas pelo Vigário Monsenhor Carlos de Moraes, da Paróquia de Umari, com a construção de várias residências, ruas, calçadas, iluminação e prédios públicos, inclusive grandes locais para a compra de algodão, o “ouro branco” que foi uma das causas de sua grande acumulação de capital (BEZERRA, 2013, p. 38).

A cultura do algodão teve grande importância para o desenvolvimento econômico do município de Ipaumirim, assim como de muitos outros municípios, sendo durante muitos anos a principal atividade econômica. Para a maioria das famílias, a subsistência estava relacionada à produção e/ou comércio do algodão. No entanto, com a modernização da indústria têxtil e o surgimento de pragas de difícil controle, a atividade foi aos poucos perdendo força e sendo substituída por outros meios de subsistência. Atualmente ainda é desenvolvida em alguns Estados da região Nordeste, sendo que no município de Ipaumirim o algodão não é mais cultivado.

Com relação à formação administrativa do município, após a desvinculação da Freguesia de São Vicente Férrer, atual Lavras da Mangabeira, Ceará, Alagoinha passou a ser distrito de Umari no ano de 1920. Já em 1933, Alagoinha passou a ser distrito do município de Baixo, permanecendo assim pelas divisões territoriais seguintes, sendo que apenas em 1943, com o Decreto-Lei estadual nº 1.114, de 30 de dezembro, o distrito passou a ser denominado Ipaumirim, palavra que deriva do tupi, através dos termos “ipau” (lagoa) e “mirim” (pequeno/a). A sede do município de Baixo chegou a ser transferida para Ipaumirim, por meio da Lei Estadual nº 2.161, de 12 de dezembro de 1953, sendo que Baixo passou a ser distrito de Ipaumirim, elevado à categoria de município em 01 de dezembro de 1954 (IBGE, 2010).

Ainda de acordo com dados do IBGE, a Lei Estadual nº 3.338, de 15 de setembro de 1956, desmembrou os distritos de Baixo e Umari do município de Ipaumirim, os quais foram elevados à categoria de município. O distrito de Sítio Velho foi criado pela Lei Complementar nº 01, de 14 de março de 1991 e posteriormente passou a ser denominado distrito Canaúna.

Alagoinha passou a ser chamada Ipaumirim em razão da toponímia, havendo na época a necessidade de modificar nomes para evitar duplicidade. Nesse

caso, Alagoinha, Distrito de Belo Horizonte, em Minas Gerais, provavelmente foi a causa dessa transformação, bem como Alagoinha PB. O Decreto nº 1.114/1943 fixou o quadro administrativo do Estado e fez a modificação na denominação do lugar que ainda era distrito, passando à cidade apenas alguns anos depois.

Com relação ao aspecto religioso, sem dúvidas foi determinante desde o início do povoamento em Alagoinha, uma vez que a partir da construção da primeira capela e da Igreja Matriz, os eventos religiosos se tornaram frequentes e a reunião da população em torno das festividades católicas colaborou para o desenvolvimento da comunidade.

A religião influenciou a formação de diversos povoados que posteriormente deram origem a importantes cidades, a exemplo de Juazeiro do Norte, no Ceará, o qual teve início a partir da construção da primeira capela em razão da instalação do Padre Cícero Romão Batista por aquela região.

No caso de Ipaumirim, quando ainda denominado Alagoinha, no início do povoamento haviam somente duas ruas que eram chamadas pelos moradores de “rua da sombra” e “rua do sol”. A primeira capela do lugar era feita de taipa, um tipo de construção em que a estrutura é feita de madeira trançada, preenchida com argila. A capela localizava-se na antiga rua do sol e já existia no ano de 1875, quando foi desmembrada do território da Freguesia de São Vicente Férrer, passando a compor o território da paróquia de Umari.

A Igreja Matriz foi construída por Monsenhor Carlos de Moraes, com as dimensões que possui atualmente, por volta do ano de 1920. Padres e pessoas eminentes da época contribuíram para a construção da Igreja, como o Doutor Francisco Vasconcelos de Arruda, que mandou construir a torre; o Padre José Ismar Petrola, que comprou o relógio; e o Padre Manoel Carlos que, em 1942, promoveu a reforma da Igreja (BEZERRA, 2013).

Os eventos religiosos representavam sempre ocasiões importantes para a população, a exemplo da posse do primeiro vigário do lugar após a emancipação, passando a se chamar a cidade de Ipaumirim:

Aos 25 de março de 1961, às 9:30h, tinha grande início os festejos preparados pela população de Ipaumirim para a cerimônia de posse do primeiro vigário da Paróquia da Imaculada Conceição. Nessa hora dá entrada em Ipaumirim, pela Praça Osvaldo Ademar Barbosa, o Padre Ismar Petrola Jorge, sendo recebido

com aplausos pelo povo e paroquianos que tinham à frente os reverendíssimos Monsenhor Manoel Carlos de Moraes e o Padre Manoel Pereira, além de autoridades municipais. Formou-se grande cortejo que o leva à Igreja erigida em Matriz. Depois da celebração da missa pelo novo vigário, um banquete era oferecido na residência do senhor Adolfo Augusto de Oliveira (BEZERRA, 2013, p. 73).

Atualmente, os principais eventos culturais do município são a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, que se iniciam em 8 de dezembro, e as Festividades de São Sebastião, iniciando-se no dia 11 de janeiro e estendendo-se até o dia 20, quando os romeiros visitam a Pedra de São Sebastião, vindos de diversas localidades circunvizinhas e até mesmo distantes. As festividades encerram-se com a procissão.

A festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição reúne devotos da zona rural e urbana do município, que durante alguns dias participam da programação elaborada pelos representantes da Igreja Católica. Já a festa de São Sebastião atrai devotos de outros municípios, sendo realizada todos os anos uma cobertura por parte da imprensa local e já havendo chamado a atenção até mesmo da imprensa estadual, por ser esta a terceira maior romaria do Ceará, atrás apenas da romaria em devoção ao Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, sendo esta a maior do Estado; e a romaria à Canindé, em devoção à São Francisco. Sendo o Ceará um dos estados mais católicos do Nordeste, milhões de devotos se deslocam anualmente para os locais de visitação considerados sagrados, sendo que somente em Juazeiro do Norte ocorrem várias romarias todos os anos e, nessa cidade, geralmente a Romaria de Nossa Senhora das Candeias, Romaria de Nossa Senhora das Dores (padroeira de Juazeiro do Norte) e a Romaria de Finados são as que mais atraem fiéis.

A romaria em devoção à São Sebastião na cidade de Ipaumirim tem crescido à cada ano, sendo que, aproximando-se de seu centenário, que se completa no ano de 2019, o afluxo de jovens, crianças e idosos de vários lugares próximos e até mesmo distantes, enche as ruas da pequena cidade e, principalmente, o local de devoção ao santo, a Pedra de São Sebastião.

Atualmente, os principais eventos culturais do município são a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição, que se inicia todos os anos, no dia 27 de novembro, terminando em 8 de dezembro, e as Festividades de São Sebastião,

iniciando-se no dia 11 de janeiro e estendendo-se até o dia 21 de cada ano, quando os romeiros visitam a Pedra de São Sebastião, vindos de diversas localidades circunvizinhas e até mesmo distantes. As festividades encerram-se com a procissão, que é realizada sempre às 17 horas do dia 20 de janeiro.

Com relação à festa de Nossa Senhora da Conceição, a origem dessa devoção está relacionada principalmente às influências da colonização portuguesa, fortemente marcada pela religião católica. A santa foi oficializada como padroeira de Ipaumirim:

Por volta do século XIV, a festa do dia 08 de dezembro era comum em diversos locais da Europa e, como decorrência, o Concílio de Basileia decidiu estender a festa a toda a igreja ao decretar que a Imaculada Conceição “era uma santa doutrina em conformidade com o culto da igreja, a fé católica, o raciocínio correto e as Sagradas Escrituras” (NUNES, 2004, p. 14).

Nessa tentativa de oficializar a devoção popular à Santa Imaculada Conceição, essa já era uma doutrina que fazia parte da fé católica. A fé teve início na devoção popular, e não de um ato redigido. Sendo que já era comum a comemoração em devoção à Nossa Senhora da Imaculada Conceição em diversos locais da Europa, de forma que o reconhecimento por parte da Igreja Católica veio mais tarde:

O dogma da Imaculada Conceição foi dado pelo papa Pio IX em 08 de dezembro de 1854, com bula *ineffabilis Deus* ao decretar solenemente que a “betíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção por singular graça e privilegio de Deus todo poderoso e em vista dos méritos de Jesus Cristo Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda mancha de pecado original (NUNES, 2004, p. 15).

Portanto, o dia 08 de dezembro passou a ser a data oficialmente escolhida para a realização da festa de Nossa Senhora da Conceição nos locais de devoção à Santa. Em Ipaumirim, a festa da padroeira se realiza entre os dias 28 de novembro e 08 de dezembro, sendo que o dia 08 é comemorado no mundo inteiro, sendo um dos últimos dogmas de Maria da igreja católica. O novenário é acompanhado por grande parte da população da zona rural e urbana, evidenciando a importância e a beleza desse acontecimento religioso. A participação ativa da população e as

práticas religiosas, festejos e até mesmo as festas profanas<sup>5</sup> caracterizam a grandiosidade desse evento que reúne todos os anos muitos devotos em nome da fé.

Em Ipaumirim, a história da devoção à Santa Imaculada Conceição tem início antes mesmo da construção da paróquia. Realiza-se também a quermesse, através da doação de grande quantidade de gêneros alimentícios pela comunidade e contanto com a ajuda dos movimentos da Igreja. Além disso, é comum a presença de barracas montadas nas proximidades da Igreja Matriz em que os comerciantes oferecem principalmente produtos alimentícios.

Interessante notar que a festa de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Ipaumirim, é a festa na qual a igreja mais se empenha, pois trata-se de um evento religioso realizado exclusivamente pela Igreja Católica, diferente da festa de São Sebastião, na qual participam diversas autoridades como patrocinadores e o planejamento é feito em conjunto com a prefeitura. Dessa forma, é na festa da Imaculada que os grupos, pastorais e movimentos da Igreja se empenham na organização, desde as campanhas, durante o novenário até o encerramento, no dia 08 de dezembro.

A festa de São Sebastião é organizada principalmente pelo povo. Empresários organizam eventos em casas de shows para público pagante, ao passo que a prefeitura também organiza festas em praça pública. Tanto na festa de São Sebastião quanto na festa de Nossa Senhora da Conceição, é comum que parques de diversão vindos de outros municípios ou até mesmo Estados sejam instalados na cidade, sendo intensamente frequentados pela população urbana e rural durante o período em que se realizam as festas. Porém, as festas profanas são mais comuns na festa de São Sebastião.

No dia 19 de março de 2016 a paróquia de Nossa Senhora da Conceição completou 57 anos. A festa da padroeira realizada todos os anos, assim como a festa de São Sebastião, atraem muitos devotos e representam um evento muito importante no município. No envolvimento da população com a festa, historicamente houve uma dualidade entre o sagrado e o profano, sendo que parte do público

---

<sup>5</sup> O termo “profano” diz respeito àquilo que não faz parte do âmbito sagrado, que é estranho ou não pertence à religião.

frequenta ambas as manifestações, mas uma parcela também acaba se envolvendo exclusivamente com as festividades profanas.

A festa da padroeira marca profundamente o cotidiano da cidade. A aproximação do evento gera expectativas nos devotos e acaba movimentando toda a população local.

De acordo com a concepção católica, toda cidade possui uma Igreja sede Matriz que, a partir de sua história, tem um padroeiro, o qual é homenageado em uma determinada data. Em Ipaumirim, a festa de São Sebastião atrai mais fieis e promove um impacto maior no município, mas a festa da padroeira tem um valor social e prestígio atribuído à Santa cuja devoção se verifica em muitas partes do mundo, sendo padroeira de diversos municípios no Brasil.

A propagação da fé através dos cultos e celebrações à Nossa Senhora Imaculada Conceição é significativa e tem se perpetuado em várias regiões do país. Em Ipaumirim, a comunidade católica participa ativamente e fortalece a cada ano as comemorações à padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Com relação às festividades de São Sebastião, além de Ipaumirim, diversos outros municípios realizam a romaria de São Sebastião. A origem do culto ao Santo, bem como o desenvolvimento da romaria no município de Ipaumirim, são brevemente abordados no subtópico seguinte.

Em Ipaumirim, a Pedra de São Sebastião é o ponto mais alto do município. Trata-se de um pequeno monte rochoso que virou lugar de peregrinação, distante cerca de três quilômetros do centro da cidade. No alto da Pedra, foi construída uma capela em homenagem à São Sebastião, sendo visitada todos os anos por milhares de romeiros e devotos de São Sebastião que afluem ao local especialmente no dia 20 de janeiro, data em que são realizadas festividades em homenagem ao santo padroeiro da cidade.

Não somente no dia 20 de janeiro, mas ao longo de todo o ano a Pedra recebe visitantes em razão da devoção à São Sebastião, como também por ser um local que permite uma visão panorâmica de cidades vizinhas e de várias localidades do município de Ipaumirim.

As festividades em homenagem a São Sebastião têm início no dia 11 de janeiro, quando a imagem de São Sebastião é trazida da capela localizada no alto da Pedra para a Igreja Nossa Senhora da Conceição. No dia 20 de janeiro é



realizada a missa no local de visitação e, ao fim do dia, uma procissão, sendo que em seguida a imagem do santo é levada de volta à capela, na Pedra São Sebastião.

A Pedra de São Sebastião é considerado o mais importante local de visitação turística em Ipaumirim, possuindo uma das mais belas vistas da região, com aspecto natural preservado e atraindo visitantes tanto em função do caráter religioso quanto para fotografar, realizar atividades físicas, pesquisas, passeios, entre outros objetivos.

Em 2017, a festa foi realizada pela 98ª vez, aproximando-se do centenário, quando então se completará um século de devoção e romaria em louvor à São Sebastião na pequena cidade de Ipaumirim.

### 3.2 A FESTA E O POTENCIAL TURÍSTICO

No Brasil, São Sebastião é celebrado em festas no dia 20 de janeiro, praticamente em todo o país, em várias cidades. Sebastião foi um soldado romano mártir e santo, querido pelos imperadores da época. No entanto, por ser cristão e tratar com brandura os prisioneiros cristãos, foi considerado traidor e sua morte, por meio do uso de flechas, foi ordenada pelo imperador Diocleciano.

São Sebastião foi morto por professar e não negar e fé católica. Sua história está registrada nas atas romanas de sua condenação e martírio, geralmente com poucos detalhes sobre o martirizado e maiores detalhes sobre as torturas e sofrimento antes da morte. Por fim, as atas eram expostas ao público para que a adesão ao cristianismo fosse desestimulada (HANSEN, 2016).

Sebastião nasceu em Narbona, França, em 256 d. C. Chamado Sebastós, que significa divino, venerável, mudou-se com a família quando ainda era pequeno para Milão, na Itália. Pelo exemplo de seu pai, resolveu seguir carreira militar e chegou ao posto de Capitão da primeira guarda no exército romano, cargo ocupado apenas por pessoas ilustres, corretas e consideradas dignas. Por ser muito dedicado ao trabalho, Sebastião obteve o reconhecimento de amigos e do imperador Maximiano, que, no entanto, não sabia que ele era cristão e também não participava de martírios nem de manifestações romanas de idolatria (CAMPOS, 2001).

São Sebastião se valia de seu alto posto militar para fazer frequentes visitas aos cristãos presos, levando palavras de consolo e ânimo e ajudando prisioneiros a

enfrentar o martírio que os aguardava. Contudo, a fama de benfeitor se espalhou e Sebastião foi denunciado ao imperador.

Ao tomar conhecimento da infiltração de cristãos no exército romano, Maximiano começou a persegui-los e expulsa-los do exército. No caso de Sebastião, o imperador se sentiu traído, obrigando o capitão a negar sua fé. Nota-se que, mesmo expulsando, perseguindo e ordenando a morte de cristãos, o imperador foi mais tolerante com Sebastião, seu oficial predileto, sendo que ainda tentou fazer com que o mesmo renunciasse ao cristianismo (HANSEN, 2016).

Como ele se negou, o imperador mandou que fosse morto de forma cruel, devendo ficar exposto e sangrar até a morte, a fim de desestimular outros. Para isso, foi ordenado aos arqueiros que o matassem a flechadas. Amarrado a um poste, Sebastião foi ferido com várias flechas, mas uma cristã devota, juntamente com amigos, foram ao local e, ao perceberem que o homem ainda vivia, retiraram-no do local e o esconderam a fim de tratar de seus ferimentos.

Curado, Sebastião apresentou-se ao imperador Maximiano e pediu que cessasse com a perseguição e morte de cristãos. Diante da afronta, o imperador ordenou que o açoitassem até a morte e em seguida fosse jogado em uma fossa, para que não fosse encontrado. Entretanto, após sua morte, acredita-se que São Sebastião tenha aparecido à Luciana, uma cristã, dizendo que ela encontraria seu corpo pendurado num poço e pediu ainda que fosse enterrado nas catacumbas com os apóstolos (CAMPOS, 2001).

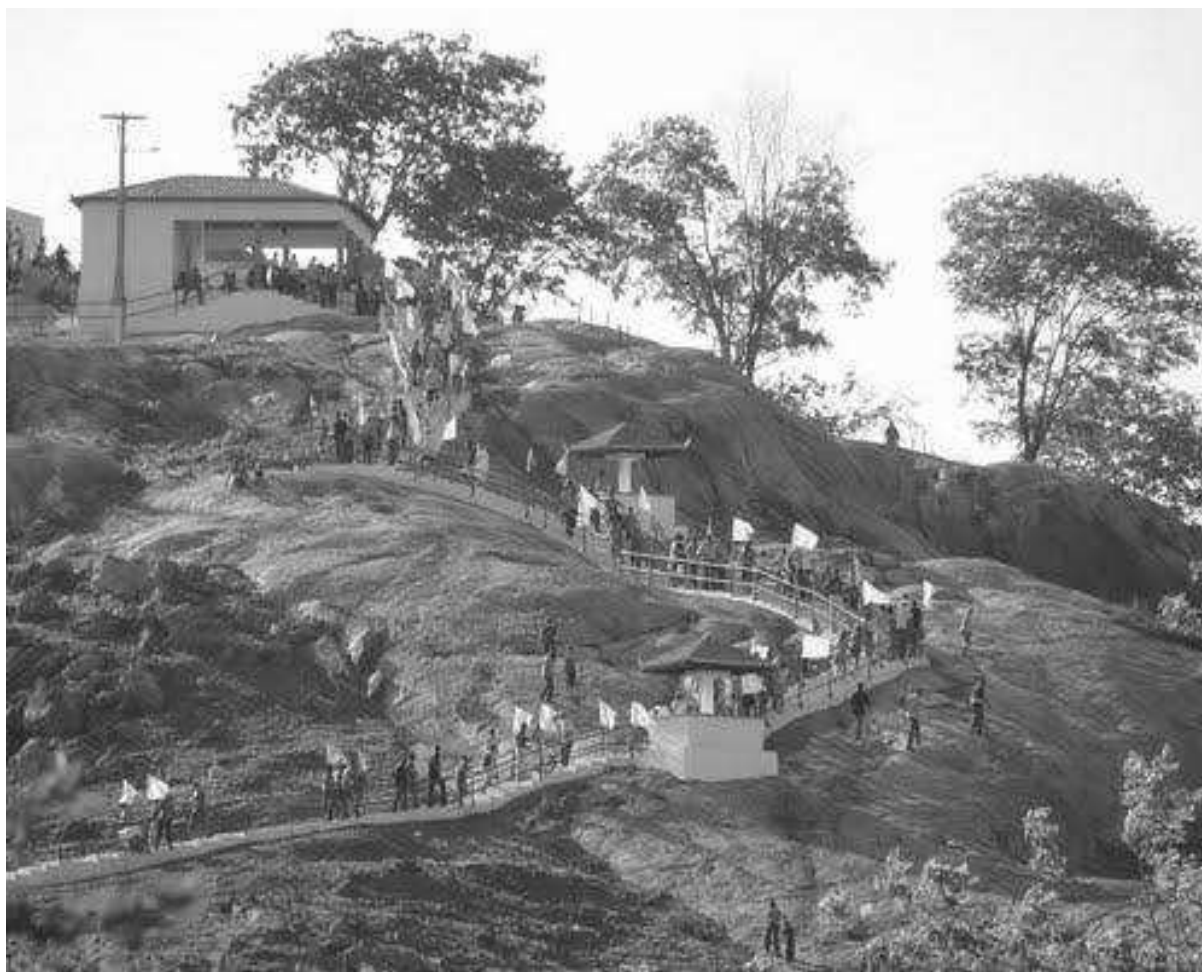
Assim como São Jorge, Sebastião é considerado um dos soldados romanos mártires e o culto à ele teve início no século IX, atingindo o auge nos séculos XIV e XV na Igreja Católica e na Igreja Ortodoxa. Desde então, o santo é celebrado no dia 20 de janeiro.

São Sebastião pode ser considerado um dos santos mais conhecidos entre o povo brasileiro, devido a crença em sua poderosa intercessão e aos muitos milagres alcançados, tendo se tornado padroeiro de muitas cidades por todo o país. É considerado um exemplo de coragem perante os obstáculos da vida.

Em Ipaumirim, tradicionalmente, os festejos começam no dia 11 de janeiro, em que uma procissão conduz a imagem do santo da capela localizada no alto da Pedra de São Sebastião até a Igreja Matriz, fazendo um percurso de cerca de dois quilômetros até o centro urbano da cidade. No dia 20 de janeiro, milhares de romeiros fazem o percurso entre a cidade e a Pedra, localizada no sítio serrote, que

virou local de peregrinação. Ao subir os 193 degraus até o topo da Pedra, os devotos de São Sebastião pedem graças e também agradecem pelas graças alcançadas, sendo que muitos pagam promessas subindo os degraus de joelhos, carregando pedras ou outros objetos pesados, de pés descalços, entre outras formas, entre outras formas que simbolizam a dor e o sofrimento.

**Figura 1.** Romeiros sobre os degraus da Pedra São Sebastião.



**Fonte:** Barbosa de Souza, 2017

O início da devoção à São Sebastião em Ipaumirim data aproximadamente de 1919, quando Maria Lúcia, uma senhora que habitava na região, sendo devota do Santo e realizando uma caminhada diária, resolveu colocar a primeira imagem de São Sebastião no morro que levava o mesmo nome, devido a uma graça alcançada. A imagem foi encontrada por caçadores que a trouxeram para a Capela da Vila, mas quando Maria Lúcia soube do fato, sem que ninguém percebesse recolocou a imagem no mesmo lugar. Tendo esse feito se repetido por diversas vezes, muitas

peças passaram a falar em milagre, sendo que posteriormente foi descoberto o motivo da imagem sempre retornar ao mesmo local (BEZERRA, 2013).

No ano seguinte, em 1920, o Coronel João Augusto Lima promoveu a construção de uma cruz de madeira com um ninho ao meio, no qual foi depositada a imagem de São Sebastião. A cruz foi fixada no alto da Pedra, abrindo caminho para a romaria. Posteriormente, em 1957, foi concluída a construção da Capela de São Sebastião em cima da Pedra, inaugurada no dia 20 de janeiro daquele ano. A romaria foi sendo fortalecida à cada ano, sempre realizando-se na mesma data e reunindo cada vez mais fiéis.

Durante muitos anos, a subida à Pedra foi realizada com certa dificuldade, visto que a rocha foi mantida em seu estado natural e certos trechos mais íngremes ofereciam até mesmo algum risco de quedas aos romeiros, especialmente no caso dos idosos, que participam em grande número. Contudo, no ano 2000, uma obra de grande importância para o bem-estar e segurança dos visitantes foi realizada através de uma parceria firmada pelo então Prefeito Municipal Doutor José Miraneudo Linhares Garcia com o Centro de Turismo do Ceará – ENCETUR, resultando em uma grandiosa reforma e construção de uma escadaria desde a base até o topo da Pedra, facilitando a subida de maneira mais rápida e segura. Foi construído um local para a realização de missas, um abrigo para visitantes, bancos, um amplo estacionamento e melhoria das estradas que dão acesso à Pedra, entre outras benfeitorias.

Já no ano de 2003, as melhorias em benefício à romaria de São Sebastião em Ipaumirim passaram por mais um importante incremento: a reforma e pavimentação de uma das vias de acesso à Pedra São Sebastião, facilitando o percurso entre a cidade e o famoso local de visita turística e devoção. Levando em consideração que a data na qual se realiza a romaria de São Sebastião frequentemente coincide com o início do período de chuvas na região, a obra de pavimentação da via de acesso foi de grande importância para manter a estrada transitável aos romeiros, reduzindo o risco de acidentes e favorecendo o acesso àqueles com maiores dificuldades de locomoção.

Importante destacar que a Pedra de São Sebastião como local de devoção ao santo passou por importantes benfeitorias e se tornou o terceiro principal local de romarias no estado do Ceará devido aos esforços de diversos políticos e pessoas influentes da população. O Ex-deputado Francisco Vasconcelos de Arruda muito se

dedicou a esse empreendimento, assim como seus parentes e sucessores na história político-administrativa de Ipaumirim, a exemplo do Doutor Miguel Cairo Arruda, quando prefeito e os já citados Doutor José Miraneudo Linhares Garcia e Luiz Alves de Freitas, tendo ocorrido na gestão desse último a pavimentação de uma das vias de acesso à Pedra.

Em um trecho de obra já mencionada, o autor deixa transparecer a devoção e significado cultural, histórico e religioso em torno da Pedra São Sebastião:

[...] um serrote de pedras criado pela natureza que Deus deixou para servir de ponto turístico e, como também, receber a Capela de São Sebastião que, com a sua santidade vem distribuindo milagres, atendendo aos pedidos dos seus fiéis admiradores e em confissões, as pessoas que estão sofrendo de alguma doença do corpo ou da alma, que necessitam de uma bênção de Deus, por intermédio de São Sebastião. Toda essa romaria que vem aos seus pés, se curvando de joelhos, rezando com suas preces, por uma ajuda para se curarem de seus males (BEZERRA, 2013, p. 158).

Um costume comum entre os romeiros é acender grande número de velas no alto da Pedra e queimar fogos de artifício durante o dia inteiro. A devoção é continuamente alimentada pela Igreja Católica como uma forma dos fiéis manifestarem a religiosidade, praticarem os ensinamentos da Igreja e renovarem a fé. Contudo, nota-se que a festa tem um potencial de desenvolvimento e poderia alcançar maior repercussão.

A primeira missa é realizada na Pedra, às 9:00 horas. No fim da tarde, a partir das 17 horas, é realizada a liturgia de encerramento da festa, ao que se segue uma procissão com o andor do santo, percorrendo as principais ruas da cidade. Geralmente é um momento que reúne a maior parte dos romeiros, já que a visita à Pedra ocorre durante o dia inteiro e as pessoas se revezam na peregrinação desde as primeiras horas da manhã até o fim da tarde.

Após o dia 20 de janeiro, geralmente no dia seguinte, ocorre o retorno da imagem para a capela no alto da Pedra, de onde será novamente transportada à igreja matriz no ano seguinte.

Além das festividades religiosas, é costume na cidade que nos dias 18, 19 e 20 de janeiro, festas populares sejam realizadas, tanto em praça pública quanto em clubes particulares, as mesmas atraindo grande número de pessoas devido à representação de uma tradição em continuidade.

No ano de 2016, a Pedra de São Sebastião recebeu a estátua do co-padroeiro de Ipaumirim, resultado da iniciativa privada que proporcionará mais um incremento à romaria.

**Figura 2.** Estátua de São Sebastião.



**Fonte:** Barbosa de Souza, 2017

A construção da estátua de São Sebastião no alto da pedra foi financiada por um empresário natural da cidade de Ipaumirim que, por ser católico e ao mesmo tempo devoto do santo, com interesse pessoal e sabendo da importância desse feito para o crescimento da devoção na romaria de São Sebastião em Ipaumirim, iniciou a obra de maneira independente, sem apoio do poder público, até concluir a construção que possui quase dez metros de altura.

Além de Ipaumirim, diversos outros municípios realizam a romaria de São Sebastião. A origem do culto ao Santo, bem como o desenvolvimento da romaria no município de Ipaumirim, são brevemente abordados no subtópico seguinte.

### 3.3 LOCALIDADE DE POTENCIAL DE TURISMO RELIGIOSO PRÓXIMAS A IPAUMIRIM

Os fenômenos religiosos compõem um campo de estudo que geralmente causa impressão, devido à riqueza de elementos culturais. Além disso, diversos fatores de ordem social, filosófica, ideológica, entre outros, estão presentes nas manifestações religiosas. As romarias de Juazeiro do Norte, por exemplo, permitem observar que a peregrinação de romeiros anualmente são alimentadas por diversas razões.

Juazeiro do Norte localizada é uma cidade localizada a 185 km de Ipumirim na região do Cariri, Estado do Ceará, sendo considerada como um dos mais importantes centros religiosos da América Latina, em virtude de receber cerca de dois milhões de romeiros todos os anos. A principal atração é a figura de Padre Cícero, uma devoção que teve início há mais de um século e contribui sobremaneira para o desenvolvimento local. Sobre Padre Cícero, existem diversos monumentos no município. O fluxo de romeiros geralmente é formado por pessoas de baixa renda, principalmente oriundas da zona rural, assim como de pequenas cidades e periferias das capitais. Romeiros do Ceará, Paraíba e outro Estados afluem todos os anos para participar da romaria em Juazeiro do Norte.

Padre Cícero nasceu em 24 de março de 1844, tendo sido ordenado sacerdote na data de 30 de novembro de 1870. Inicialmente na cidade de Crato, Padre Cícero celebrou sua primeira missa no povoado de Juazeiro em dezembro de 1871 e, após outros acontecimentos e contatos com pessoas do povoado, acabou se fixando no município. Levando vida simples e sempre aberto a ajudar quem precisasse, o jovem sacerdote conquistou a admiração e a confiança do povo e sua reputação começou a se espalhar por locais mais distantes (MACÊDO et al., 2013).

Durante mais de uma década, Padre Cícero esteve em Juazeiro sem que nada em especial acontecesse, até que sua figura se viu envolta em um milagre, que contribuiu para que o padre se tornasse verdadeiro mito no nordeste, atraindo pessoas de vários Estados, que se dirigiam à Juazeiro principalmente nos momentos de dificuldades, tendo em vista que à época, graves secas castigavam a região. Muitas famílias fixavam moradia, de forma que o Município cresceu rapidamente.

Até hoje, Juazeiro é tido como lugar sagrado, principalmente pelo povo nordestino. Os romeiros veem a cidade como a Nova Jerusalém, o centro do mundo, que contém valores fundamentais que distinguem o lugar dos demais. É importante lembrar que, além da questão religiosa, outros fatores contribuíram para o afluxo de pessoas à cidade. Os problemas sociais, as secas devastadoras que afetavam praticamente todo o nordeste brasileiro, além da fama de Padre Cícero como homem que acolhia a todos, fizeram com que a peregrinação à Juazeiro crescesse continuamente.

Assim, grande parte dos romeiros acreditavam que, além das influências religiosas, Juazeiro do Norte também representaria a solução para problemas econômicos, tendo em vista ser um lugar com grande concentração de pessoas e, conseqüentemente, diversas atividades econômicas se tornariam viáveis. De fato, uma das atividades mais desenvolvidas no município é o comércio, em várias modalidades que atraem pessoas em uma vasta extensão circunvizinha, que consomem os mais diversos produtos e serviços que se concentram em Juazeiro do Norte.

Na época das romarias, Juazeiro do Norte se transforma, pois a quantidade de visitantes pode chegar a mais que o dobro de habitantes do município, gerando um forte impacto econômico. Durante muitos anos, as romarias têm sofrido a influência de instituições não religiosas, as quais visualizam uma oportunidade de explorar o mercado turístico, as necessidades dos romeiros. Contudo, é interessante notar que o deslocamento de romeiros em grande número também contribuiu para modificar a paisagem local e as atividades econômicas.

O número de romeiros que passa por Juazeiro do Norte todos os anos impressiona. Estimativas realizadas pela mídia local, regional e nacional, com a participação da prefeitura municipal, do corpo de bombeiros e da polícia militar, que acompanham as pessoas desde a chegada na cidade, apontam que o contingente de pessoas pode chegar a dois milhões de pessoas ao longo do ano. Contudo, estimativa realizada pela Secretaria de Turismo do município, através de empresa contratada especialmente para este fim, aponta um número menor, de cerca de um milhão e duzentos mil habitantes, quantidade que não deixa de ser surpreendente e certamente, traz importantes impactos para o local (CORDEIRO, 2010).

Conforme destacado anteriormente, a religiosidade foi um fator importante no desenvolvimento de Ipaumirim, como também o foi para a realidade social do



povo nordestino, sempre representada pela figura do padre, que no imaginário e crença popular tem a função de diminuir o sofrimento, sendo considerado um homem santo que nos momentos de dificuldade do povo, como nas secas que muitas vezes assolaram grande parte do nordeste, sempre se dispôs a ajudar aos mais necessitados.

Sendo a região nordeste historicamente ignorada pelos governantes justamente nos momentos de maior dificuldade para a população, como nas secas catastróficas, é natural que a religião assuma um papel fundamental na vida das pessoas que sofrem com as dificuldades e, nessas condições, acabam buscando refúgio na devoção religiosa (FARIAS, 2013).

Além de Juazeiro do Norte, outras localidades próximas a Ipaumirim também realizam festividades religiosas todos os anos, a exemplo dos municípios de Baixio-CE e Umari-CE. Embora sejam de menor magnitude, essas festividades também atraem pessoas de municípios vizinhos e mobilizam a população local.

Em Baixio-CE, localizada a 09 km de Ipaumirim o padroeiro é São Francisco das Chagas, cuja festa se realiza entre os dias 24 de setembro a 4 de outubro. A festa conta com ampla participação da comunidade local, atraindo pessoas de municípios vizinhos que, juntamente à paróquia e a incentivadores locais, organizam o novenário, carreatas com a imagem de São Francisco, quermesses, caminhadas, a procissão de encerramento e a tradicional cavalgada.

Já em Umari-CE, localizada a 16 km de Ipaumirim logo no início do ano os paroquianos da cidade organizam a festa do padroeiro, São Gonçalo do Amarante, a qual se estende até o dia 10 de janeiro. Entre os principais eventos da festa, destacam-se a oração da manhã na igreja matriz, a caminhada com a imagem do santo padroeiro, carreatas pelas ruas da cidade, além de eventos beneficentes. Todas as noites são organizadas apresentações e a festa se encerra com a procissão, acompanhando a imagem de São Gonçalo, seguida da bênção do santíssimo sacramento.

As festividades religiosas realizadas em Juazeiro, Umari e Baixio, que atraem um grande número de romeiros e turistas, apresentam um potencial fluxo de turistas que poderiam, através de iniciativas públicas e privadas, serem atraídos para visitarem o município de Ipaumirim e a pedra de São Sebastião. Apesar do município não dispor de uma infraestrutura gastronômica e de hospedagem, a proximidade de alguns municípios favorece o turismo, como veremos em seguida.

#### 4 INFRAESTRUTURA DE HOSPEDAGEM

Analisando a infraestrutura de hospedagem em Ipaumirim, observa-se que o período com maior concentração de hóspedes coincide com a aproximação das festividades religiosas, particularmente a festa de São Sebastião, quando pessoas de cidades vizinhas e localidades mais distantes afluem à cidade para acompanhar e participar dos festejos. Esse é o único período do ano em que se verifica um maior afluxo de pessoas, sendo que grande parte possui parentes na cidade e não necessita dos serviços de hospedagem.

Como a festa de São Sebastião é realizada há quase um século, todos os anos, há pessoas que se deslocam de outros Estados para prestigiar os festejos, por já terem morado na cidade ou através de parentes e amigos que contribuem para difundir a tradição entre pessoas de outras localidades. Uma significativa parte dos hóspedes nesse período é formada por vendedores ambulantes, vindos principalmente de Juazeiro do Norte – CE, que aproveitam os festejos de São Sebastião para montar barracas e vender artigos religiosos, brinquedos, utensílios domésticos, entre outros. Essas pessoas geralmente permanecem na cidade por cerca de três dias, chegando um pouco antes do início das festividades e partindo ao final do dia em que se comemora a festa de São Sebastião.

A principal exigência dos hóspedes é o café da manhã, mas em um dos locais pesquisados, esse serviço não é oferecido. Constatou-se ainda que os estabelecimentos enfrentam dificuldades, principalmente em virtude da crise financeira atual, um fator que limita de maneira expressiva o número de hóspedes ao longo do ano, concentrando-se principalmente por ocasião das festividades religiosas. Os dois estabelecimentos pesquisados somam o total de 19 apartamentos.

Na cidade de Cajazeiras, os hotéis localizam-se no centro e nos principais bairros da cidade. O fluxo de hóspedes aumenta no período do carnaval, quando pessoas de diversas cidades circunvizinhas permanecem na cidade durante todo o período. Além disso, outros eventos favorecem o fluxo constante de hóspedes, como os exames vestibulares e as formaturas, no final do ano. Devido às instituições de ensino superior existentes na cidade, vestibulares e formaturas são eventos frequentes que garantem uma procura por hospedagem durante praticamente todo o ano. Outro fator que contribui para essa procura, trata-se de vendedores que se

deslocam na região e regularmente se hospedam na cidade. Dessa forma, pessoas de várias cidades, de Estados vizinhos e até mesmo de várias partes do País passam por Cajazeiras e se hospedam nos hotéis disponíveis.

A princípio, é possível observar que os períodos com maior fluxo de hóspedes nos hotéis de Cajazeiras, não coincidem com as festividades de São Sebastião na cidade de Ipaumirim-CE, localizada há apenas 30 Km de distância. Isso mostra que os fiéis utilizam-se do próprio equipamento da cidade, ou hospedam-se na residência de parentes e amigos. Além disso, é importante destacar que grande parte dessas pessoas mora em cidades próximas e se deslocam apenas no dia em que se comemora a festa de São Sebastião.

As principais exigências dos hóspedes, são quartos com ar-condicionado e direito a café da manhã como parte da hospedagem. Os hotéis pesquisados totalizam 142 apartamentos, sendo que cerca de 10% possuem ventilador e os demais contam com ar-condicionado. Os hóspedes geralmente permanecem por 14 horas, mas alguns ficam hospedados até 3 dias. Alguns estabelecimentos possuem moradores e também atendem a mensalistas, como representantes de empresas, por exemplo, que são clientes habituais do hotel.

Entre os principais desafios encontrados atualmente no setor, os participantes da pesquisa apontaram a crise econômica, que cria diversas dificuldades para manter o negócio, aumentando os custos e gerando despesas extras para assegurar serviços de qualidade aos hóspedes. A queda na procura pelo serviço de hospedagem é uma das principais consequências da crise econômica, segundo os participantes. Como uma significativa parte dos clientes são representantes de empresas, vendedores e promotores do segmento, entre outros, a crise econômica gera um impacto negativo para esses setores que, conseqüentemente, refletem nos estabelecimentos de hospedagem.

As dificuldades econômicas estão relacionadas, também, ao desafio de ampliar a estrutura para atrair clientes, como a ampliação de estacionamentos, construção de salão de festas para organização de eventos, entre outras possibilidades que podem contribuir para criar um diferencial competitivo e garantir a sobrevivência no mercado.

No contexto da crise econômica, observa-se uma maior dificuldade para manter os apartamentos e agradar o cliente, o qual procura quase sempre o melhor custo-benefício.

Em função da proximidade de Ipaumirim, a cidade de Cajazeiras apresenta-se como uma alternativa de hospedagem para os turistas que visitam Ipaumirim, na época em que se realiza a festa de São Sebastião. Contudo, segundo informações coletadas junto aos estabelecimentos de hospedagem, as pessoas que afluem a cidade de Ipaumirim para prestigiar as festividades religiosas não utilizam o aparato de hospedagem da cidade de Cajazeiras.

Ao mesmo tempo, tendo em vista que a estrutura da cidade de Ipaumirim é pequena, em comparação ao número de turistas que passam pela cidade, especialmente no dia da festa de São Sebastião, é possível concluir que essas pessoas não utilizam os estabelecimentos da cidade, retornando aos seus municípios de origem no mesmo dia da festa ou permanecendo na residência de familiares e amigos.

Com relação ao Município de Umari, existe apenas um estabelecimento de hospedagem, o qual conta com o total de 8 quartos. Contudo, o local é denominado pousada e serve à eventual hospedagem de vendedores que pernoitam na cidade, além de funcionar como motel. Dessa forma, o fluxo de clientes, durante a maior parte do ano, não se relaciona com a atividade da hospedagem em si. As exigências dessa clientela que busca a hospedagem são, principalmente, o café da manhã e ventiladores nos quartos. A maior parte dos hóspedes permanece no estabelecimento por apenas um dia.

Conforme os responsáveis pelo estabelecimento, as hospedagens aumentam somente por ocasião de eventos na cidade, como concursos públicos, festas populares com artistas de grande repercussão regional, entre outros. Observa-se, portanto, que a atividade da hospedagem no estabelecimento é esporádica e não se observa um aumento no fluxo de clientes durante o período que coincide com a festa de São Sebastião em Ipaumirim.

No Município de Baixo-CE, que faz divisas com o Município de Umari e Ipaumirim, há um único estabelecimento de hospedagem, mas que serve exclusivamente à atividade de motel, contando com 10 quartos.

Dessa forma, a ausência de incentivos voltados diretamente ao benefício dos meios de hospedagem do município e à infraestrutura geral que atenda às necessidades dos romeiros, acaba limitando o alcance da festa de São Sebastião como atração turística religiosa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo religioso na cidade de Ipaumirim, no estado do Ceará, ainda carece de investimentos e de estudos sobre a sustentabilidade e o desenvolvimento dessa atividade. Foi possível observar que há um potencial que pode ser aproveitado para a expansão de diversos setores locais, mas que ainda não recebeu a atenção necessária.

Observa-se no município uma carência de investimentos no período da romaria, por parte dos governantes, incluindo o fomento às atividades comerciais relacionadas às festividades religiosas, como a infraestrutura para hospedagem dos romeiros que afluem de diversas cidades circunvizinhas e de localidades mais distantes que, muitas vezes, por falta de opções, acabam chegando à cidade apenas no dia em que se comemora a festa do padroeiro, retornando à cidade de origem no mesmo dia.

Apesar da festa de São Sebastião, em Ipaumirim, ser tão conhecida, motivando a visita de milhares de romeiros todos os anos, observa-se que o impacto econômico gerado para a população local é de pequena proporção, tendo em vista que muitos comerciantes vêm de outras cidades, principalmente Juazeiro do Norte, a fim de obter lucros com a venda de diversos artigos no período da romaria, ao passo que a própria cidade não dispõe de uma logística específica para beneficiar a festa e a população, por meio do incentivo às festividades religiosas enquanto motivo de atração turística.

Conclui-se que o turismo religioso na cidade de Ipaumirim promove um impacto de baixa proporção sobre a população e a atividade econômica local, uma vez que a concentração de romeiros é transitória e demanda pouco uso de equipamentos e serviços locais, tendo em vista que a precária infraestrutura de hospedagem e a ausência de investimentos direcionados ao setor impedem o crescimento dessa atividade.

O presente trabalho pode servir de levantamento para que os órgãos públicos destinem recursos para a construção de políticas públicas, que fomentem o turismo na região, mas que permita potencializar o turismo atendendo a demanda já existente, advinda das carências identificadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, I. R.; MACEDO, J. R. Considerações sobre o turismo religioso católico e o perfil dos seus participantes em dois espaços no Estado de Sergipe/Brasil. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-GO, v. 6, n. 1, p. 50-71, abr., 2012.

BARBOSA, J. S. **Turismo Religioso**: a afirmação da atividade turística em Urucânia – MG apesar das suas particularidades. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Viçosa-MG, Viçosa, 2014.

BEZERRA, H. P. **Ipaumirim 60 anos**: fatos e fotos Alagoinha / Ipaumirim. – 2ª ed. – Ipaumirim, Ceará, 2013.

BONFIM, B. B. R. **A Geografia na formação do profissional em turismo**. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo, a alternativa para a retomada do crescimento**. 2015. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/15-editoria-c/5190-turismo,-a-alternativa-para-a-retomada-do-crescimento.html>> Acesso: 30 mar. 2016

CAMPOS, J. F. **São Sebastião**: Novena Biográfica. - 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2001.

CARVALHO, G. O. **O 'Ponto de Fé' místico-religioso como atratividade turística**. Monografia (especialização em Gestão e Marketing do Turismo) – Universidade de Brasília/UnB, Brasília, 2004.

CARVALHO, S. M. S. Turismo de base local: desafios da reserva de desenvolvimento sustentável Tupé, Manaus – AM. **Anais...** VI Encontro Nacional da Anppas, Belém (PA), setembro, 2012.

CHICICO, F. J. **O turismo de base local como um possível indutor de desenvolvimento rural**: uma análise da realidade e das potencialidades no distrito de Dondo-Moçambique. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

CORDEIRO, M. P. J. **Entre chegadas e partidas:** dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Tese (Pós-Graduação em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Metodologia científica.** – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN – EDUEP, 2008.

FARIAS, M. F. **Turismo religioso na cidade da Santa:** a percepção da comunidade sobre a construção do complexo turístico e religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN. Dissertação (Mestrado em Turismo na área de Turismo, Desenvolvimento e Gestão) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

FERREIRA, L.; AGUIAR, L.; PINTO, J. R. Turismo cultural, itinerários turísticos e impactos nos destinos. **Cultur**, ano 06, n. 2, jun., 2012.

GALVÃO FILHO, C. E. P. **A geografia estudando o turismo:** uma análise dos trabalhos apresentados em dois eventos geográficos nacionais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual de Londrina, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, S. P. **A importância dos eventos religiosos na economia de Juazeiro do Norte.** Monografia (Graduação em Turismo) – Centro de Ensino Superior do Ceará, Faculdade Cearense, Fortaleza, 2013.

HANSEN, K. **A história e as histórias de São Sebastião.** Educação Pública (site), 2016. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/cultura/folclore/0018.html>  
Acesso em: 10 fev. 2017

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diretoria de Pesquisa, Coordenação de População e Indicadores Sociais.** Censo 2010.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MACÊDO, J. L.; PAULA, I. A. A.; CARDOSO, M. L.; VALDEVINO, R. Q. S., FERRAZ, S. F. S. Emprego da Escala SERVQUAL na avaliação da Qualidade de Serviços de Hospedagem durante uma romaria em Juazeiro do Norte (CE).

**GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, Bauru, Ano 8, nº 2, abr-jun, p. 151-165, 2013.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2009.

NUNES, V. M. M. **Imaculada Conceição, padroeira de Aracaju**. Cinform, Aracaju, 06 dez. 2004.

OLIVEIRA, E. S. **Impactos socioambientais e econômicos do turismo e suas repercussões no desenvolvimento local: o caso de Itacaré – Bahia**. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo) – Universidade Estadual de Santa Cruz; Universidade Federal da Bahia, Ilhéus, 2008.

RIBEIRO, C. M. Turismo religioso: fé, consumo e mercado. **Revista Eletrônica Facitec**, v. 5, n. 1, ago./dez., 2010.

SANTOS, D. M. N. **O turismo rural em Panambi/RS**. Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Ijuí, 2013.

SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ – SETUR. **Indicadores Turísticos 1995/2010**. 2011. Disponível em: <<http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202012.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2017.



## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARAGÃO, I.; MACEDO, J. R. Turismo religioso, patrimônio e festa: Nosso Senhor dos Passos na cidade sergipana de São Cristóvão. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 399-414, dez., 2011.

DIÁRIO DO NORDESTE. **Romaria de São Sebastião leva mais de 20 mil a Ipaumirim**. [internet], 2016. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/regional/romaria-de-sao-sebastiao-leva-mais-de-20-mil-a-ipaumirim-1.1477060>> Acesso em: 03 fev. 2017

RENAUT, B. M. **Levantamento preliminar do potencial turístico através do ecoturismo no circuito Serras do Ibitipoca**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Análise Ambiental) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora (MG), 2010.

SILVA, E. F. C.; VARGAS, M. A. M. O turismo religioso e as faces da festa de nossa senhora da imaculada concepção em Aracaju/Sergipe. **Anais...** I Seminário sobre Alimentos e Manifestações Culturais Tradicionais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE, maio, 2012.

SOUZA, L. C. F. **Festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição na cidade de Jacaraú/PB**: descontinuidades e permanências. Monografia (Especialização em História Cultural) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2012.

TELES, R. B. S. **Um olhar geográfico e cultural sobre a festa do divino pai eterno em Trindade-GO**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2009.